

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

ALINE FERREIRA ANTUNES
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-643-0

DOI 10.22533/at.ed.430201512

1. Epistemologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas volume 3” reúne 25 artigos de autoras/es diversos sobre temas relacionados às ciências humanas, tornando-a uma obra interdisciplinar que permite às leitoras e aos leitores terem acesso à pesquisas desenvolvidas no Brasil sob os mais diversos aspectos teórico-metodológicos.

Este é o terceiro volume lançado pela Atena Editora cujo mote é apresentar de maneira clara, objetiva, concisa e atual, estudos desenvolvidos nas ciências humanas, nas áreas de ensino e pesquisa, com estudos de caso, estudos comparativos, iconográficos, estatísticas, catalogação, relatos de experiência, dentre outros.

Neste sentido, a obra está dividida em duas seções, sendo a primeira destinada a artigos de pesquisa e a segunda a artigos que trazem aspectos acerca da educação. A linha condutora da obra são os mais diversos tópicos que rodeiam as ciências humanas de pesquisadores em formação inicial e/ou continuada no âmbito da pesquisa e do ensino com artigos abordando assuntos atuais e uma vasta bibliografia.

Sendo assim os artigos, em sua mais diversa abordagem, versam sobre os temas: iconografia, cidades brasileiras e estrangeiras, patrimônio (cultural, imaterial, ambiental urbano), memória, preservação, sentimento de pertencimento, conflitos linguísticos, culinária/gastronomia, biografias, espaço museológico, plantas místicas, práticas agroalimentares, concepções de paternidade, concepções sobre o feminino, discussões acerca do conceito de colonialidade, bem como educação, formação continuada, práticas formativas, educação ambiental, ação docente, dentre outros assuntos.

Em um momento histórico de alta contestação das pesquisas científicas e da própria universidade, obras como esta são de fundamental importância e resistência para divulgar o avanço das pesquisas brasileiras e ressaltar a capacidade de diálogo entre as áreas. Desta forma a Atena Editora se mostra capacitada, articulada e se torna um espaço de divulgação e debate para que pesquisadoras e pesquisadores possam expor e divulgar suas pesquisas e considerações sob os mais diversos temas, trazendo ampla contribuição aos estudos realizados nas ciências humanas.

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A HISTÓRIA DE LONDRINA CONTADA POR IMAGENS: 20 ANOS DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Paulo César Boni

Cássia Maria Popolin

DOI 10.22533/at.ed.4302015121

CAPÍTULO 2..... 18

MOBILIÁRIO URBANO EM ÁREAS HISTÓRICAS: INTERRELAÇÕES INTRÍNSECAS NA PAISAGEM CULTURAL DE LISBOA E SALVADOR

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.4302015122

CAPÍTULO 3..... 35

A MEMÓRIA DOS MORADORES COMO POSSÍVEL FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DE UM BEM: O CASO DO HORTO DEL REY EM OLINDA, PERNAMBUCO

Ariadne Paulo Silva

Jeremy Wells

DOI 10.22533/at.ed.4302015123

CAPÍTULO 4..... 50

A HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO MEDIANTE AÇÕES PROJETAIS SOBRE A PAISAGEM CULTURAL

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.4302015124

CAPÍTULO 5..... 69

A CONVERGÊNCIA ENTRE PAISAGEM RURAL E PAISAGEM INDUSTRIAL: O CASO DA MINERAÇÃO À CARVÃO VEGETAL DE MADEIRA EM MINAS GERAIS

Ronaldo André Rodrigues da Silva

José Manuel Lopes Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4302015125

CAPÍTULO 6..... 85

RETUMBANTE NATUREZA HUMANIZADA COMO A MEMÓRIA DA FLÂNERIE DA AMAZÔNIA EM LUIZ BRAGA

Thiago Guimarães Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.4302015126

CAPÍTULO 7..... 94

AS MOQUECAS BRASILEIRAS E OS *CURRYS* INDIANOS: UMA ANÁLISE DE ORIGEM

Maria Luiza Bullentini Facury

Alfredo Ricardo Abdalla

DOI 10.22533/at.ed.4302015127

CAPÍTULO 8	102
PLANTAS MÍSTICAS DA AMAZÔNIA TOCANTINA: AROMAS, RITUAIS E MEDICINA POPULAR	
Dyana Joy dos Santos Fonseca	
José Pompeu de Araújo Neto	
Jeferson Miranda Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4302015128	
CAPÍTULO 9	128
BIOMETRIA DOS FRUTOS, SEMENTES E DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS DE PATA-DEVACA (<i>BAUHINIA BRASILIENSIS</i> SPRENG. VOGEL) CAESALPINACEAE, FABACEAE	
Katiuscia Freire de Souza	
Marcia Noelle Monteiro de Castro	
Clarice Silva e Souza	
Rosana Gonçalves Rodrigues das Dôres	
Tatiana Vieira Braga	
Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos	
Vicente Wagner Dias Casali	
DOI 10.22533/at.ed.4302015129	
CAPÍTULO 10	140
PRÁTICAS AGROALIMENTARES DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS DE TAPEROÁ, BAHIA	
Sara Conceição dos Santos	
Juliede de Andrade Alves	
Luiza Guimarães Cavalcanti Spinassé	
Ianua Coeli Santos Ribeiro de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.43020151210	
CAPÍTULO 11	152
O SAKPÓ COMO EXPERIÊNCIA DO LIMIAR NO CONTEXTO SATERÉ-MAWÉ	
Solange Pereira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.43020151211	
CAPÍTULO 12	165
AS CONCEPÇÕES DA PATERNIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PATERNA EM HOMENS-PAIS	
Flávio Lúcio Almeida Lima	
Celestino José Mendes Galvão Neto	
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli	
DOI 10.22533/at.ed.43020151212	
CAPÍTULO 13	181
COLONIALIDADE, MODERNIDADE E DECOLONIALIDADE: EM BUSCA DO GIRO DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.43020151213	

CAPÍTULO 14.....	199
SOBRE O GÊNERO BIOGRÁFICO E A IMPORTÂNCIA DO INDIVÍDUO PARA A HISTORIOGRAFIA	
Rosinda da Silva Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.43020151214	
CAPÍTULO 15.....	211
IDENTIDADE E PATRIMÔNIO: REALIZANDO O CIRCUITO DA TAIPA DE PILÃO EM MOGI: UM OLHAR SOBRE A CULTURA HISTÓRICA DA CIDADE	
Marcilene Romão Santos Iervolino	
Cristina Schmidt	
DOI 10.22533/at.ed.43020151215	
CAPÍTULO 16.....	228
CONFLITOS LINGÜÍSTICOS NO PARAGUAI. EMBATES ENTRE O JOPARÁ E AS LÍNGUAS OFICIAIS: CASTELHANO E GUARANI	
Luciano Marcos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151216	
CAPÍTULO 17.....	247
A CULTURA POLONESA NAS DANÇAS DO GRUPO FOLCLÓRICO KAROLINKA NA CIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL – PR	
Ezieli Augustinhak Kaczyk	
Denise Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.43020151217	
CAPÍTULO 18.....	266
A FORMAÇÃO CONTINUADA SOB O ASPECTO DE PRÁTICAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
João Gabriel Rossi de Oliveira	
Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.43020151218	
CAPÍTULO 19.....	277
ENSINO DE GEOGRAFIA: A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA	
Vanusa Aparecida Almeida	
Ana Paula de Carvalho Monez	
Luciana Coghi da Cruz	
Luiz Rodrigues	
Maria Margareth Mendonça	
Renata Caroline dos Santos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.43020151219	

CAPÍTULO 20.....	284
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS ATIVIDADES INTEGRADAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E ORIENTAÇÃO AMBIENTAL - NEO AMBIENT	
Clezi Conforto Zambon	
Ana Maria Taddei Cardoso de Barros	
Sandro da Silva Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.43020151220	
CAPÍTULO 21.....	291
AÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: SENTIDOS SUBJETIVOS EXPRESSOS POR UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Sebastião Mateus Veloso Júnior	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151221	
CAPÍTULO 22.....	304
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS PARA TRABALHAR CONCEITOS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151222	
CAPÍTULO 23.....	311
LÚDICO NO ESPAÇO DE MEMÓRIA MILITAR	
Augusto Machado Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.43020151223	
CAPÍTULO 24.....	320
DEU A LOUCA NO MUSEU	
Aline Ferreira Antunes	
Marina Ferreira de Souza Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.43020151224	
CAPÍTULO 25.....	333
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.43020151225	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	349
ÍNDICE REMISSIVO.....	350

CAPÍTULO 17

A CULTURA POLONESA NAS DANÇAS DO GRUPO FOLCLÓRICO KAROLINKA NA CIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL – PR

Data de aceite: 01/12/2020

Ezieli Augustinhak Kaczyk

Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG).

Denise Pereira

Universidade Estadual de Ponta Grossa
UEPG
CENSUPEG
FABRAS
IBRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado na disciplina de OTCC.

RESUMO: AAZA presente pesquisa tem como tema central analisar aspectos relacionados a cultura polonesa na cidade de São Mateus do Sul por meio das danças folclóricas do grupo Karolinka. É analisado como recorte temporal o período de 1992-2017. O objetivo é analisar a importância da dança como manutenção da cultura polonesa. Observa-se as atividades desenvolvidas pelo Grupo Folclórico Karolinka, o que inclui as danças. Com isso, apresenta-se em um primeiro momento uma síntese sobre a imigração Polonesa ocorrida na cidade na década de 1890. Onde famílias, portadoras de valores, de cultura, migraram para nosso município, adaptando-se em um novo ambiente, construindo um novo espaço social e econômico

para suas famílias. É contextualizado o leitor, a trajetória do Grupo Folclórico polonês Karolinka. Onde, posteriormente serão analisadas várias fontes e teóricos. A metodologia, também foi embasada também, pela História Oral, com realização de entrevistas com membros ligados direto e indiretamente ao grupo, onde os mesmos disponibilizaram além de seus relatos, imagens e vídeos que contribuíram para que esse trabalho se desenvolvesse da melhor maneira possível. Proporcionando assim, trazer ao público um artigo que relata a trajetória do grupo ao longo dos anos em manter viva a cultura polonesa no município de São Mateus do Sul.

PALAVRAS - CHAVE: Poloneses, Imigrantes, São Mateus do Sul, Grupo Karolinka

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo, propôs a investigar e analisar o Grupo Folclórico Polonês Karolinka da cidade de São Mateus do Sul Pr. O recorte cronológico, que abrange o período (1992-2017), se justifica porque, em 2017 o Grupo completou seus 25 anos de História, essa data foi comemorada com muitos eventos, homenagens e a publicação do 'Livro Tradição em Movimento'. O artigo conta com entrevistas Orais da polonesa Ludovica Gimini Riski e do polonês Irio Janoski, colaborador e presidente do Grupo. Fundado em 22 de fevereiro de 1992 o Grupo Folclórico Polonês Karolinka, vêm trabalhando ao longo dos anos para manter viva a tradição e, a valorização da cultura

polonesa que emergiu na cidade de São Mateus do Sul. Por anos, durante o século XX, o comportamento introvertido dos descendentes poloneses, reservava os costumes trazidos pelos pais e avós ao ambiente familiar, religioso ou comunitário. E isso não sem dificuldades.

A cultura, no entanto, resistiu a tudo (guerras, ditaduras, políticas e governos, crises e desenvolvimento econômico). Em 1971, São Mateus do Sul festejou a comemoração do centenário da Colonização Polonesa do Paraná, onde imigrantes e descendentes de poloneses plantaram na cidade a semente da valorização da cultura.

Em 1990, foi fundado em Curitiba- PR o Núcleo da Braspol (Representação Central da Comunidade Polonesa no Brasil), que tem por objetivo a preservação da cultura, dos costumes e do folclórico polonês. Um ano depois São Mateus do Sul já possuía um Núcleo da Braspol. Francisco Toporosviski, com gesto de contribuir para com a cultura, possuía em sua residência um Ícone de Nossa Senhora de Czestochowa (Padroeira dos Poloneses). O qual foi doado, a uma igreja polonesa existente até os dias atuais, a Capela São José localizada na comunidade de Água Branca.

Uma Festa na comunidade de Água Branca, foi realizada no mês agosto de 1991. O Ícone de Nossa Senhora de Czestochowa, seguiu em procissão, reunindo milhares de pessoas. Durante a parte recreativa da festa, um grupo Folclórico chamado Lublin, da cidade de Irati Pr apresentou-se. Então, encantados com a apresentação do grupo, analisaram; porque não criar, um grupo Folclórico na cidade de São Mateus do Sul.

Os primeiros anos não foram fáceis, para adquirir recursos realizavam eventos, pois era necessário possuir verbas para confecção de trajes, transporte, alimentação, entre outros. Em meio a dificuldades, o número de dançarinos foi diminuindo, ficando apenas quatro casais. Com objetivo de fortalecer o grupo e, fazer com que a comunidade interagisse, em 1998 fundou-se o grupo Infantil, que possibilitou a participação das famílias.

O grupo foi se fortalecendo, no 2000 foi registrado¹ como jurídico, iniciou-se uma nova caminhada, passando a ser independente da Braspol, buscando incentivos e patrocínios.

Desde 2013, o grupo promove atividades que vão além da dança, projetos como “Conhecendo a cultura polono-brasileira’ (2013-2014) e “Tradição em Movimento” (2015-2016), cursos de culinária polonesa, Coral Polonês, aulas de língua polonesa aberto a comunidade, seja você descendente ou não. Esta concepção de dança nos apresenta uma das características fortes, que é seu caráter socializador, já que com a realização destes eventos o grupo se encontra e realiza mais atividades em conjunto.

Sendo assim, a escolha do objeto de estudo deve-se a importância, a relevância, a influência e a contribuição, que a cultura polonesa tem no município. Buscando analisar, como se deu o processo de manutenção da cultura polonesa em São Mateus do Sul? Considerando, os apontamentos dos autores (FARAH, 2012), (DIAS, 2016), sobre a instalação, o desenvolvimento e a manutenção da cultura polonesa. Pretende-se analisar,

¹ De 1992 a 1998 o grupo existia de Fato, mas não de direito. No início do ano 2000, o grupo passou a ser uma pessoa jurídica independente, com CNPJ e registrado como Grupo Folclórico Polonês Karolinka.

como transcorreu a imigração polonesa para o município de São Mateus do Sul, trazendo consigo as danças e, mantendo viva a tradição. Canções polonesas passadas de geração em geração, tiveram papel fundamental na preservação da cultura, o Grupo Karolinka destacou-se importante no resgate das coreografias das danças polonesas. A História oral, com relatos e depoimentos importantes, no que diz respeito ao resgate de memórias.

Afirmando-se como um dos maiores grupos de folclore polonês do Brasil e, uma das principais instituições que promovem a cultura da imigração polonesa. Nosso município conta com mais de 70% da população sendo descendentes direto e indireto de polonês. São Mateus do Sul vive rodeada de traços poloneses, para os imigrantes é uma forma de acolhe-los e faze-los sentir-se mais perto de sua terra natal a Polônia.

2 | IMIGRAÇÃO POLONESA

A imigração não pode ser vista somente como um mero deslocamento de pessoas, bem como o deslocamento da cultura e do simbólico que constroem identidades. São inúmeros os motivos que levam uma pessoa ou um grupo a imigração, na segunda metade do século XIX, o Brasil pressionado pela Inglaterra e, prestes a extinguir o trabalho escravo, fez com que Dom Pedro II partisse para a Europa, declarando que as portas de seu país estavam abertas á trabalhadores do Velho Mundo. Prometendo apoio aos imigrantes e, áreas isoladas para povoamento, o que segundo ele seria uma maneira de garantir a manutenção da economia nacional e a prevenção contra invasões inimigas, que rondavam as fronteiras.

Naquele período o continente Europeu passava por conflitos, (Itália e Alemanha feridas pelas lutas de unificação; França e Espanha pelas revoluções internas; Polônia e Ucrânia na tentativa de livrar-se da dominação Russa e Austríaca). O clima era tenso, o que só aumentava o desejo de migrar para terras tranquilas. A Polônia, quase desapareceu do mapa no final do século XVIII, transformou-se em um território da periferia oriental, de grandes decisões (FARAH, 2012).

A Polônia sofria os efeitos das forças medievais, principalmente de uma população feudalizada, já a Europa emergia uma Revolução Industrial. E isso, sem mencionar também o domínio das três potências ocupantes (a Áustria, a Prússia e a Rússia), onde as perseguições aos poloneses eram em grandes proporções (Bispos presos, conventos fechados, idioma proibido). Medidas tomadas pela Unidade Cultural do Império Prussiano procuravam eliminar a cultura polonesa, nas escolas crianças eram obrigadas a falar o alemão, caso contrário, eram açoitadas e os pais que defendessem seus filhos processados.

Os primeiros Poloneses que migraram para o Brasil, foram para uma área dominada pela Alemanha, isso porque, conseguiram confundir-se com os alemães em sua corrente imigratória. Após, o governo brasileiro anunciar, promessas de terras, proteção, alimento e liberdade, intensificou-se o deslocamento de massas humanas. O governo pagava a

passagem dos imigrantes e, as companhias de navegações recebiam por imigrantes desembarcados.

O transporte era em péssimas condições, amontoados, muitos morriam durante a viagem (de frio, fome, doenças). Além dos poloneses, desembarcaram nos portos do Rio de Janeiro e Santos milhares de imigrantes alemães, italianos, sírios, libaneses, ucranianos, russos e austríacos. Ao chegar ao continente, recebiam ferramentas, animais de tração e uma pequena ajuda com custos para o início, em seguida, eram destinados aos sertões selvagens, onde já tinham que ir se habituando com as características do clima e do solo para iniciar as plantações.

O marco inicial da colonização polonesa no estado do Paraná, ocorreu em 1871, quando diversas famílias imigrantes da Polônia, oriundas da Alta Silésia, migraram da cidade para a localidade de Pilarzinho próximo a cidade de Curitiba Pr. Então, em 1890, parte dessas famílias polonesas chegaram a então Colônia Maria Augusta, hoje, São Mateus do Sul Pr, onde aos poucos foram se distribuindo formando quatro colônias (Cachoeira, Canoas, Iguaçu e Taquaral), lotes também foram demarcados nas colônias de Rio Claro e Água Branca (atual comunidade que concentra maior número de 'Polônês'). A economia desses imigrantes dentro das colônias, era baseado na agricultura e, no cultivo da erva mate (FARAH, 2012).

Os primeiros anos não foram fáceis, porém, superados na tentativa de manter viva suas tradições trazidas da Europa, construíram igrejas que eram pontos centrais de encontros e, escolas para alfabetizar seus filhos no idioma Polonês. Esses pontos, serviam também como sociedades. Onde atividades culturais eram desenvolvidas e a cultura preservada. A imigração, não pode ser vista somente como um mero deslocamento de pessoas, pois envolve também o deslocamento da cultura e do simbólico que constroem identidades.

Segundo relatos da entrevistada Ludovica Gimini Riski:

Quando meus pais, chegaram aqui São Mateus do Sul, as famílias foram distribuídas pelas colônias, os polacos gostavam muito de dançar, então, nós fazíamos assim, era organizado bailes nos paióis das residências, reunia-se muitos polacos e polacas, onde o som dos instrumentos, a letra das canções, o embalar da dança, nosso idioma, 'Ahaa era como se tivéssemos na nossa Polônia', o bailão no paiol acabava de madrugada e, o próximo já ficava marcado onde seria, ou seja, no paiol de qual polaco seria. Dançávamos, conversávamos, bebíamos chimarrão, cerveja caseira e não podia faltar as bolachas caseiras pintadas com clara de ovo e açúcar.

Nesses encontros, os imigrantes podiam enaltecer suas tradições da pátria mãe, através de músicas, danças, vestimentas, comidas e bebidas. Visto que, essa sociabilidade é como um exercício de uma linguagem social, de um comportamento as formas com que esse grupo de imigrantes, foi se sociabilizando com os demais moradores. Para Burke as danças são um acontecimento cultural que carregam consigo elementos particulares,

que dão sentidos a uma cultura própria daqueles sujeitos que vivenciam essas práticas, entendidas por ele como um sistema de significados, atitudes e valores partilhados de formas simbólicas (1989).

No entanto, com a chegada do Governo Getúlio Vargas, implantou-se um projeto educacional onde só o idioma português era permitido, ocasionou fechamento de escolas, paróquias locais e, encontros para manifestações culturais. As conversas em Polonês, a fé e as orações ficaram reservadas as famílias. Para Schilling (2010, p. 8) “era por meio da religião e da educação que os imigrantes poloneses mantinham a tradição e, ao mesmo tempo, o fortalecimento cultural, com as atividades de teatro, canto e dança”. Foi a maneira que imigrantes encontraram para manter viva suas tradições, pois, o indivíduo carrega consigo uma carga cultural que não pode ser esquecida ou excluída, a bagagem cultural trazida por esses imigrantes de outros países possuía potencial e possibilidades para fixar-se.

3 | CONSTRUINDO O GRUPO

As manifestações culturais polonesas são elementos da cultura imaterial, Carvalho (2009, p.10 apud NUNES, 2016, p. 79) define o patrimônio cultural imaterial como:

[...] um conjunto diverso de expressões e tradições que as comunidades e os grupos vão transmitindo de geração em geração, recriando-as ao sabor dos tempos. Trata-se de um patrimônio vivo que se vai expressando através da música, da dança, da oralidade, do teatro e dos objetos,

Além disso, Carvalho (2009, p.19 apud NUNES, 2016, p. 79):

Ainda enquadra juridicamente o folclore como um elemento do Patrimônio Cultural Imaterial em “as primeiras reflexões situam-se a partir de 1950, sobretudo no que se refere à questão dos direitos de autor na sua aplicação ao que então se designava ‘folclore’ e ‘cultura tradicional’”. Entende-se, portanto, a relação entre o patrimônio cultural imaterial, o folclore e as manifestações culturais como representação da cultura tradicional de um povo.

O patrimônio cultural imaterial apresenta grande importância e relevância, existem órgãos de proteção a patrimônios culturais imateriais como forma de preservação dos mesmos. A dança folclórica é de grande relevância dentro da cultura de uma etnia, destaca sua identidade cultural. O grupo assume a dança a seu modo e a tem como sinônimo de vida, lazer, trabalho, prazer, reconstrução do passado, das lembranças e de suas vivências, de reflexão, de transformação de sonho em realidade, de desencanto em encanto, de dor em alegria, de presentificação e seleção das lembranças, memórias de um tempo.

Em 1971, comemorava-se o centenário da imigração polonesa no Paraná, uma festa e missa ocorreram na Igreja Matriz São Mateus. Mas, o que despertou novamente a cultura polonesa foi o primeiro ‘Baile do Imigrante Polonês,’ organizado por Francisco

Caminski, em primeiro de maio 1985, na Sociedade Casimiro Pulaski, atual Clube Umbenal, as margens do Rio Iguaçu, ali centenas de imigrantes, colonos, agricultores transmitiram canções polonesas, as canções soavam aos ouvidos, transmitindo as tradições polonesas e a vida humilde. O qual também contou com a escolha da rainha do baile (FARAH, 2012).

A criação do Núcleo da Braspol em Curitiba em 1990, em comemoração ao centenário da colonização polonesa no município e, por conseguinte trazida para São Mateus em 10 de maio 1991, tendo como presidente Francisco Caminski, motivou a cidade, ruas ganharam nomes de polacos, exposições com objetos doados por descendentes, uma missa e um baile.

O núcleo da Braspol em São Mateus, foi um incentivo à cultura, Francisco Caminski polaco que lutava pela cultura, juntamente com seus colaboradores, (Francisco Toporoviski, Albino Drabeski, Luciano Stanischeski entre outros.... Reuniram-se com o objetivo de fazer alguma coisa para manter viva as tradições polonesas e seus conhecimentos, pois, os mesmos já estavam com certa idade.

Francisco possuía em sua residência, um Ícone de Nossa Senhora de Czestochowa, lindo quadro, que foi trazido da Polônia por imigrantes, o mesmo era todo moldado, a igreja escolhida para receber esse quadro foi a Capela São José Colônia Água Branca, uma pequena igreja de madeira que foi construída pelos imigrantes, resistiu ao tempo, graças ao empenho dos colonos descendentes poloneses diretos ou não em mantê-la de pé. Pois, essa capela (o imóvel em si) não pertence para a Mitra, pertence para a Sociedade São José, até porque se pertencesse para a Mitra já havia sido demolida (JANOSKI,2020).

Naquela época, um padre chamado José Chipanski, como presidente, permitiu que as (igrejas de madeira) fossem demolidas e substituídas por alvenaria, por ordem de Dom Walter (Bispo). Como, a Capela São José se tratava de uma capela muito antiga construída em madeira e, sua arquitetura em detalhes poloneses, os Polacos foram rudes e não autorizaram a Capela São José pertencer a Mitra, visando preservar os traços poloneses. Uma grande festa foi organizada em 1º de agosto de 1991 e, em procissão milhares de pessoas carregaram o Ícone de Nossa Senhora de Czestochowa até a igreja. Onde na mesma acontece a festa, todos os anos até os dias atuais. O mês de agosto é dedicado a cultura polonesa, várias atividades são realizadas (JANOSKI, 2020).



Figura 01: Igreja Centenária da Água Branca na Década De 1990.

Fonte: Arquivo do Grupo Karolinka

No decorrer da festa, um grupo folclórico polonês chamado Lublin da cidade de Irati-Pr se apresentou, o colorido dos trajés e a dança chamou a atenção do público, dos jovens e dos membros da Braspol, já havia um interesse em montar um grupo e, a apresentação do Lublin foi justamente um incentivo, um ponta pé inicial transformando a autoestima do povo. Segundo (STRINI, et al, 2014, p.37):

O folclore e sua manifestação por meio das danças e músicas típicas constitui importante forma de expressão popular capaz de representar as tradições e a cultura de uma determinada região. Dessa forma, a sua utilização como uma ferramenta de ensino e aprendizagem pode contribuir para a divulgação e valorização da cultura de um povo, ampliar o conhecimento acerca da diversidade folclórica existente e auxiliar na formação dos discentes e do público direta e indiretamente envolvido na sua prática.

Fundou-se então o Grupo Folclórico Polonês Karolinka – Canto e Dança, por meio da colaboração do Gensma (grupo de Jovens Geração Nova São-mateuense), pertencentes a Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, do Grupo Kraków da comunidade de Água Branca. Conforme relatos do entrevistado (JANOSKI,2020):

Uma coreógrafa vinda de Curitiba PR foi contatada pelo prefeito da cidade, para ministrar ensaios Úrsula Sajda. A Úrsula vinha no sábado, eu a buscava na rodoviária, hospedava-a em minha casa, a levava aos ensaios, era uma maneira da minha família colaborar para com a cultura. Os ensaios ocorriam no salão nobre do atual Colégio Duque de Caxias e na atual Escola Pedro Effeco. A Braspol e os coordenadores de cada grupo, assinaram um termo de compromisso que durante dois anos não haveria abandono do projeto.

A coreógrafa era de extrema importância naquele momento, a base para o grupo iniciar as coreografias, os movimentos, os passos, a postura, a música. Então, não se mediam esforços para que ela comparecesse aos ensaios

4 | PORQUE O NOME KAROLINKA?

As cantigas populares estão presentes há séculos na cultura polonesa, contam histórias diversas, envolvendo povos costumes das mais diversas regiões do país. Passadas de gerações em gerações despertam curiosidades para saber suas origens e, no caso do grupo folclórico Karolinka não é diferente.

Karolinka Kleinert era uma camponesa de origem Theca, seu amado Fryderick Karliczek vivia em Grodziec (sudoeste da Polônia), os dois se apaixonaram à primeira vista, porém, o romance não durou muito tempo, era proibido pelos pais de Karolinka, pois, Karliczek era dezoito anos mais velho que Karolinka e, essa diferença era vista com maus olhos pelos demais e, Karliczek era casado. Karolinka então, acabou se casando com Joseph Karajczi e, quies o destino que os dois mirassem no mesmo vilarejo de Bzinica Nowa, em Dobrodzien, na voivodia² de Opole. O tempo desfez o amor dos dois, Karolinka teve Onze filhos em seu casamento com Joseph Karajczi, e Karliczek oito (DIAS, 2016).

Certa vez, Karolinka voltava do campo com um de seus filhos e, encontrou Karliczek descontrolado com uma arma na mão, indo ao encontro de sua esposa que não havia retornado da feira, Karolinka tentou acalma-lo, mas sua fúria fez com que arma disparasse atingindo Karolinka e levando-a morte. Seu corpo está enterrado no cemitério de Lubliniec na Polônia. Os anos se passaram e, quis o destino que a filha mais nova de Karolinka Karol, se apaixonasse pelo filho Karliczek, os dois se casaram e viveram o grande amor que seus pais não consolidaram.

Na praça da cidade de Gogolin e de Rzeszow, há monumentos do casal Karolinka e Karliczek, com placas que recitam versos da música; Poszła Karolinka do Gogolina / A Karliczek za nią, jak za młoda panią / Z fl aszczką wina. Karolinka foi para Gogolin / E Karliczek foi atrás, atrás da jovem senhora / com uma garrafa de vinho (DIAS, 2016, p. 42). Sendo assim, inspirados na história de amor de Karolinka e Karliczek e na canção polonesa foi escolhido que o Grupo Folclórico de São Mateus do Sul se chamaria Karolinka.

² A Voivodia de Opole (Województwo Opolskie). É uma unidade da divisão administrativa da Polônia e uma das 16 voivodias, esse termo é usado para várias divisões da Polónia e para a Província Autónoma de Voivodina na Sérvia.

5 | OS PRIMEIROS PASSOS

Os ensaios com a professora Úrsula, começaram no fim de fevereiro de 1992, a primeira apresentação ao público, foi no dia 24 de maio as 16 horas, na paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, onde o Grupo Karolinka e o Grupo Kraków. Uma estrutura de madeira foi montada no pátio da igreja, onde cerca de oitenta dançarinos se apresentaram com duas coreografias. Descreve o entrevistado Irio Janoski:

A Polonez e Trojak, além de saudações com Pão e Sal, o público se aglomerou para assistir, foram muitos aplausos, creio que umas 500 pessoas, estavam no pátio da igreja, para São Mateus, foi um evento inédito, o grupo era o point do momento. Os trajes eram simples, improvisados para uma primeira apresentação, saia florida, camisa branca e, sapatilha para as mulheres; camisa branca, fita vermelha no colarinho, calça preta e, sapato social para os homens. Após dias, uma senhora relatou a um dos dançarinos do Grupo Gensma, 'deve ter dado muito lucro para a igreja a festa, a apresentação dos grupos folclóricos chamou as pessoas para a festa'(JANOSKI,2020).

Foi um evento bastante 'comentado', o que foi visto pelos organizadores das festas, como uma atração e, para o grupo uma maneira de arrecadar fundos para a manutenção. Dessa maneira, o grupo organizou no mês de julho, um jantar polonês no salão da igreja Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, no mês de novembro um bingo, vendiam produtos da culinária Polonesa, os valores arrecadados foram utilizados para comprar tecidos e confeccionar os primeiros trajes. "O Grupo Karolinka se apresentou por muito tempo com trajes que se assemelhavam ao folclórico", quatro trajes oficiais para o grupo foram comprados, com os quais se apresentam até hoje, material de primeira qualidade, direto da Polônia (JANOSKI,2020).

Até a tarefa de sonoplastia era difícil naquela época, pois eram utilizadas as fitas cassete, o voluntário Marcos Meira Witicoski, executava essa função, já que possuía uma deficiência física congênita que o impedia de atuar como dançarino. Ao soltar a música era preciso ficar atento e, se quisesse voltar tinha que ter uma boa caneta Bic para rebobinar a fita. As músicas eram disponibilizadas pela coreógrafa e professora Urszula que era rígida, os dançarinos possuíam disciplina, cobrava postura, olhar, expressão facial, era proibido faltar em ensaios.

O ano de 1992/1993 foi um pontapé inicial muito importante para o grupo, foram muitas apresentações, ensaios, coreografias, três excursões para Festilha (Festa da Tradições da Ilha), em São Francisco do Sul, em Santa Catarina, que proporcionou ao Grupo contato com outros grupos folclóricos. Levantando a autoestima dos Poloneses.

O rádio também contribuí, divulgando a cultura polonesa,foi criado em 1993 pelas ondas da rádio Difusora do Xisto o programa Godzina Polska, transmitido em língua polonesa, foi sucesso imediato de audiência servindo como incentivo para a criação de outros programas como; a Hora Polonesa transmitida pela Rádio Najuá, de Irati Pr, e

Tradycje Polskie pela Rádio Cultura Sul de São Mateus do Sul, ainda existente. Eram programas informativos que continham entrevistas, história da Polônia e, inúmeras canções (DIAS, 2016).

Com objetivo de divulgar as tradições Polonesas, a Braspol esforçava-se em levar o grupo em apresentações nas festas comunitárias, nos eventos. No entanto, os dançarinos não tinham muito reconhecimento dos organizadores e, da população em geral, o que possível acompanhar nos relatos do entrevistado Irio Janoski:

Nosso camarim, a gente mandou fazer uma estrutura de ferro de encaixe, usávamos nosso ônibus como parede, colocávamos um tecido vermelho sobre ela e, embaixo um a lona. Assim, a gente abria o porta-malas do ônibus, espalhava o material no chão e ia se arrumando ali. Certo bingo, o presidente da capela, queria que o grupo dançasse, entre uma rodada e outra, para assegurar o povo, mas no final, nem se quer um refrigerante, um salgado, um bolo, nem isso os dançarinos ganhavam (JANOSKI,2020).

Não havia estrutura para troca de trajes, local adequado para dançar, se apresentavam na grama mesmo, não valorizavam o grupo. No decorrer dos anos, em meio a dificuldades o grupo foi diminuindo. De início, haviam mais de quarenta casais, depois, muitos passaram pelo grupo, mas sem compromisso, faltavam nos ensaios, não era possível formar muitos pares, ora havia mais mulheres, ora mais homens, para se ter uma base, entre 1996/1997 o grupo operou com apenas quatro casais (DIAS, 2016).

Desmotivados, sem recursos, sem apoio, o grupo seguia em passos lentos. Em 1998 aconteceu em São Mateus do Sul, congresso nacional da Braspol, onde, se prestou homenagem ao grupo folclórico ao programa Tradycje Polski. A empresa Petrobras, por sua vez, sensibilizou-se com o ocorrido, ficou a par de toda a situação e, destinou um patrocínio ao grupo. “Era hora de tomar fôlego, de encontrar uma maneira de reerguer nosso grupo” (JANOSKI,2020). Foi quando a Braspol incentivou a criação de um grupo folclórico Infantil, o qual uniu-se com o Infanto-Juvenil tornando-se um só Karolinka e passou-se ter aulas de língua Polonesa ministradas pelo professor Evaldo Drabeski, como incentivo à cultura.

A formação do grupo Infantil era também uma maneira de fazer com que os pais trouxessem os filhos para os ensaios e, quem sabe participassem do grupo Karolinka Adulto. As coreografias do Grupo Infantil eram ministradas e produzidas, pela coreógrafa Luiza Bittencourt Pacheco, contratada por meio da Secretária Estadual da Cultura. Assim, os grupos alavancaram, muitos pais ingressaram seus filhos no Infantil e eles no Adulto, de início eram trinta crianças no Infantil, aprendiam os passos muito rápido, os pais começaram a colaborar nas necessidades e nas atividades do Grupo Adulto. Os participantes do Infantil eram crianças com idades entre seis e oito anos (DIAS, 2016).

6 | A DEDICAÇÃO E O AMOR AO GRUPO

Vários fatores colaboraram para o fortalecimento do Grupo Folclórico Polonês

Karolinka, em meio as dificuldades, um pequeno grupo não desistiu de propagar a cultura Polonesa. O que comoveu autoridades em desenvolver projetos de incentivos.

‘Amigos do Karolinka’ foi o nome dado a um projeto destinado para arrecadar recursos. O grupo criou um carnê de pagamento mensal (trinta reais), destinado a empresas do comércio local. Dessa forma, mês a mês os integrantes do grupo passavam nas empresas recolhendo as contribuições, destinadas a custear despesas do grupo. Além disso, o grupo recolhia latas de alumínio nas festas em que participavam.

Um fato importante, que marcou o grupo foi de um agricultor que participava do Grupo, ele era plantador de batatas, o preço não estava nada bom, não compensava retirar da lavoura. Ele propôs ao grupo “vamos lá catar essas batatas, classificar e, saímos nas casas vender, o que conseguimos vender fica para o grupo. O pai de duas meninas do Grupo Infantil, possuía um caminhãozinho, todos se mobilizaram na colheita e saíram vender nos matos, nas proximidades. Arrecadaram cerca de mil reais, valor esse que foi destinado para custear a vinda do novo coreógrafo do Grupo Paulo Scarddazan Heeren, especialista em Folclore Polonês pela Universidade Maria Curie-Sklodowska (Uniwersytet Marii Curie-Skłodowskiej), em Lublin (JANOSKI, 2020).

Esse fato, sensibilizou as comunidades, comerciantes locais, começaram a colaborar mais, a dedicação dos integrantes começava a resultar em uma nova fase da Organização Karolinka. Por meio de gestos simples para arrecadar fundos para o incentivo à cultura tornou-se possível conforme afirma (DIAS,2016, p.60):

Por exemplo, com a Lei Rouanet, o grupo teve projeto aprovado para captar até R\$ 60 mil da iniciativa privada em 2002. Nesse contexto, a ervateira Baldo, a Compagás e a Ravato Diesel contribuíram com o grupo. Além desses parceiros, o Karolinka acertou também um patrocínio com a Eletrobras. Mais tarde, a Itaipu Binacional patrocinaria o grupo, antes de a Petrobras e o Governo Federal se tornarem grandes patrocinadores, com projetos aprovados em seleção pública.

Criada em 1991, a Lei Rouanet tem por objetivo incentivos fiscais, destinados a projetos e ações culturais. O que possibilitou ao grupo patrocínios de várias empresas.

7 | DESTAQUE PARA NOVAS COREOGRAFIAS

Novas medidas foram adotadas, principalmente em relação a conservação aos trajes, cada dançarino cuidava do seu, a partir de então, o Grupo teria um espaço para armazenar todos os trajes. Também, um lugar apropriado para os ensaios, até porque os mesmos ocorriam na quadra da Escola Pedro Effco, com piso áspero, dificultando os passos. Sob indicação, do coreógrafo, os ensaios foram transferidos para uma sala de ballet no Clube dos Empregados da Petrobras, a mesma possuía piso liso espelhos para facilitar o aprimoramento dos passos.

“O que enriqueceu o grupo, foi a chegada de novos trajes, “eles se olhavam, as

expressões de felicidade, de orgulho, estavam estampadas em seus rostos” JANOSKI, 2020). Os trajes, passaram por desenvolvimento durante o amadurecimento do grupo, os trajes possuem armazenamento especial conforme citado pelo entrevistado Irio Janoski:

Esta sala é o roupeiro do Karolinka, onde guardamos todos os trajes, fazemos os consertos necessários, principalmente nos colares, onde a cada apresentação sempre cai uma pedrinha, as vezes passo o dia inteiro aqui dentro, procuro manter tudo organizado, 'aqui eu me sinto vivo' (JANOSKI, 2020).

Os trajes Poloneses, estão entre os mais bonitos do mundo, o esforço do Karilinka em arrecadar verbas para compra de trajes se deve a vestimentas que representam as 60 regiões folclóricas da Polônia. De início, os próprios integrantes confeccionavam seus trajes, de maneira improvisada, adquiriam tecidos em cidades próximas. “Recebíamos, cartões postais da Polônia, e neles continham fotos dos trajes, isso nos inspirava em confeccionar os nossos” (JANOSKI, 2020).

Sendo assim, o desafio do coreografo agora era aprimorar as técnicas e ensaios puxados. Os festivais de Joinville em Santa Catarina eram o objetivo do Grupo. Com isso, o grupo foi ganhando destaque, e o que alavancou foi o Festival de Dança realizado na cidade de Joinville Santa Catarina, em 2003-2005 nos palcos alternativos e, em 2004 no palco principal, com a mostra competitiva da categoria Danças Populares, foram apresentações brilhantes que levantaram a autoestima dos dançarinos e encantaram aos olhos do público trazendo reconhecimento e valores para várias regiões do Brasil.

O Grupo Karolinka se apresentou por mais três anos consecutivos no Festival de Joinville, em 2008 foi contemplado pelo Atitude Six, um investimento no valor de vinte e oito mil reais. Um novo coreógrafo Luis Gustavo Gomes Guarize, com um currículo espetacular do grupo Polonês Mazowsze foi contratado. Risidia em Curitiba, vinha aos finais de semana e se hospedava na casa de Irio Janoski. Com conhecimentos técnicos proporcionaram aos dançarinos, mais postura, giros flexíveis, olhar atento, unidade e harmonia. Um grande festival de dança estava sendo organizado para 2011 em Joinville (DIAS, 2016).

A coreografia escrita por Luis Gustavo, começou a ser montada em 2009, A dança Kujawiak z Oberkiem, com o traje da região de Lowicz. A qual não foi fácil de se concretizar, a mesma foi apresentada na 1º Mostra de Folclore Polonês, não foi um sucesso, muitos passos errados. A partir desse momento, aumentou as responsabilidades, dobraram os ensaios, foco no sonho de vencer.

Segundo o relato de Dias:

Chegado o tão esperado dia, éramos oito pares de dançarinos, iniciamos a apresentação com aquele frio na barriga, mas ao encerrar fomos contagiados com aplausos, sorrisos e olhares. Os jurados então!!! Só elogios. Conquistamos o 2º lugar, foi uma vibração só alegria, choro, emoção, sensação de dever cumprido, comenta o ex- dançarino Mathias Franco Neto (2016, p.77).



Figura 02: Karolinka Demonstrou a Riqueza do Folclore Polonês no Festival De Joinville.

Foto: Arquivo Grupo Karolinka

Foram inúmeros festivais que se apresentaram, festas e acontecimentos em geral. Karolinka nasceu como um grupo folclórico voltado para a comunidade, porém, ganhou prestígio em muitas outras cidades. Em 2005 apresentou-se tanto o grupo Infantil como o Adulto na Festa das Nações, no Norte do Estado do Paraná, em Foz do Iguaçu foi convidado para um desfile em 7 de setembro e, a convite do presidente da Itaipu Binacional, Jorge Samek, apresentara-se também em uma festa em comemoração ao aniversário da cidade.

Em 2011, participaram no 12º Festival Folclórico Internacional (Festfolk), em Blumenau, Santa Catarina, no parque Vila Germânica. No Rio Grande do Sul na cidade de Guarani da Missões na Polfest, o que resultou no convite, para participar em 2013 do Festival Internacional do Mercosul, na cidade de Campo Viera na Argentina. Houve, prestígio também em Indaial, Santa Catarina, onde o Karolinka apresentou três danças na 5ª Mostra de danças Eslavas do Sul do Brasil. Duas dançarinas do Karolinka se candidataram ao concurso, 'Rainha do Folclórico Polonês'. Joceliane Vasçosnik foi eleita Rainha, e Iris Janoski, 2ª princesa. Em vários Festivais de Dança e Cultura Polonesa realizados na Colônia Murici, em São José dos Pinhais, onde em 2007 o grupo Infantil conquistou segundo lugar no festival e, em 2011, o terceiro (DIAS, 2016).

Em Curitiba Pr o Karolinka apresentou-se no Teatro Guairá, no Festival da Etnias do Paraná, ressaltando que em 2006, recepcionou autoridades brasileiras na visita do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva a Refinaria Getúlio Vargas, em Araucária.

Em 2010, em comemoração aos 18 anos do Karolinka, organizou-se em São Mateus do Sul 1ª Mostra do Folclore Polonês, no Salão Paroquial São Mateus, como objetivo de

proporcionar aos são-mateuenses assistirem a apresentações de outros grupos, foram convidados; “o catarinense Piaskowa, de Indaial, e os paranaenses Walwel, da Colônia Murici, de São José dos Pinhais, e Krakpow, de Rio Claro do Sul” (DIAS, 2016, p.92). “Foi um momento de emoção, ao término o Karolinka foi aplaudido de pé com euforia” (JANOSKI, 2020).

A dança transpõe os domínios reais e se alastrou pelos palácios da aristocracia, propagando-se também, pelas aldeias camponesas. É tradição e obrigatoriedade incluí-la nas festividades de caráter solene na Polônia e fora dela. Para (NUNES, 2016, p.42) “a dança apresenta seu importante papel na manifestação cultural do patrimônio imaterial de uma etnia, visto que significa, além da representação estética de trajes e adereços, as relações sociais de uma etnia”.

A primeira coreografia, apresentada pelo Grupo Folclórico Polonês Karolinka em 1992, foi a *Polonez* representada por casais que dançam em torno salão, ao som da música em compasso ternário e tempo moderado. Dança essa, utilizada durante cerimônias públicas, festas, casamentos.

Uma coreografia, bastante executada no grupo também é a *Krakowiak*, originalmente da Cracóvia, por meio dessa coreografia o Karolinka venceu o festival de Joinville em 2004. Dança essa, que se originou nas periferias entre os séculos XVI e XVII, em meados do século XIX, chegou aos salões nobres na Áustria e na França.

Destaca-se também várias outras como; *Kaszuby, Kurpie, Wielkolska, Polka Husia-Husia, Lublin, Kotomajki, Tance z Kwiat, Rzeszów, Polka Ciesznaska, Tance Podhalanskie, Tance Pasterze z Jurgowa, Zabawa, Polka Smieszka e, Poleczka*. As mesmas, apresentadas pelo Karolinka durante sua trajetória. (NUNES, 2016, P.41), cita que, “no folclore polonês, a vestimenta e os trajes são bastante característicos, apesar de que cada região da Polônia utiliza diferentes elementos culturais e, conseqüentemente, os trajes folclóricos variam de acordo com a localidade”. A dança, portanto, representa, a arte da comunicação, da proximidade, da apreciação e da valorização da mesma. Preservando os costumes de um povo. As danças, constituem ainda mecanismos de desenvolvimento e manutenção das sociabilidades, pois proporcionam numerosos contatos e comunicações mais intensas do que em qualquer outra ocasião.



Figura 03: Trajes atuais de Lublin e de Rzeszów.

Foto: Arquivo Grupo Karolinka



Figura 04: qualidade e fidelidade dos trajes é um pré-requisito para a composição de novas coreografias. Da esquerda para a direita, trajes infantis para as danças krakowiak, góral e lublin.

Foto: Arquivo Grupo Karolinka

8 | UM OLHAR PARA O FUTURO

Uma nova fase se iniciava para o grupo, a aprovação de um projeto, possibilitando a continuidade dos trabalhos, voltados a valorização da cultura. A aprovação do patrocínio por meio da Petrobras e do Governo Federal, proporcionou a criação do projeto “Tradição em Movimento”, possibilitando a continuação de trabalhos anteriores.

Tal projeto se deve também, em 2016, a publicação do livro *Os Caminhos Da Tradição*³, em comemoração aos 25 anos do Grupo Folclórico Polonês Karolinka. Considerando, a importância do idioma Polonês, para se compreender a cultura que os representam dançarinos e a sociedade, passaram a contar com aulas polonesas gratuitas, iniciadas em 2013, aos sábados. Em 2014, nasceu o Coral Karolinka, vozes de diferentes gerações, agudas, médias e graves, se reuniram cantando as mais diversas canções polonesas. Por meio do coral possibilitou a entrada de pessoas mais velhas ao grupo, já que tais não tinham mais condições de dançar por meio da idade. Comandado, pela professora Regina Trinco, aos poucos os alunos, foram aprendendo ricas melodias e, harmonia entre as músicas (DIAS,2016).

O Grupo Karolinka é aberto a comunidade, somos um só grupo, unindo infantil, adulto juvenil e coral. As oficinas de artesanato Polonês, também é projeto “Tradição em Movimento”, entre 2015 e 2016, duas tradicionais técnicas artistas da Polônia foram ensinadas; a Wycinanki, ministrada pela artista Cecília Holtman, consiste no corte, na perfuração e, na escultura de papel.

Artesanato esse, usado para enfeitar as vigas dos telhados. E, a técnica Pisanki, produzida pela artista Kariane Modelski, consiste na fabricação de ovos ornamentais, muito visto em época de páscoa. De acordo com (NUNES, 2016, p.39), “como é possível observar, os poloneses acresceram a cultura brasileira com elementos da cultura material, mas também fizeram com que seus patrimônios culturais imateriais fossem promovidos nas colônias em que viviam”

O que não poderia ficar de fora desse projeto é a culinária, que afinal, conta com inúmeras delícias, o curso conhecendo a cozinha polona brasileira, conduzido pela chefe Bernardina Filipak Janoski, rendeu a publicação do livro de receitas polonesas⁴, “Conhecendo a Cozinha Polono –Brasileira”, publicado em 2014 e, distribuído gratuitamente, contribuindo para a divulgação da culinária Polonesa em diversas regiões (DIAS,2016).

A identidade étnica se constrói a partir das diferenças em relação ao outro. A atração entre aqueles que se sentem pertencentes a um mesmo grupo é indissociável da repulsão diante daqueles que são percebidos como estrangeiros. Essa noção implica o fato de que, não é o isolamento que cria a consciência de pertença, mas sim, a comunicação das diferenças, das quais os indivíduos se apropriam para estabelecer fronteiras étnicas, é que poderá definir a pertença e a identidade.

3 Livro citado pelos entrevistados, sem referências precisas.

4 Livro citado pelos entrevistados, sem referências precisas.

Cuche reflete a questão da identidade como uma construção que se elabora em uma relação que opõe um grupo aos outros grupos com os quais está em contato. Para o autor, é preciso ter em vista que a construção da identidade se faz no interior de contextos sociais, que determinam a posição dos agentes e, por isso mesmo orientam suas representações e suas escolhas (1999).

Sendo assim, o Grupo Folclórico Polonês Karolinka, é um ponto de encontro, uma reunião de amigos, onde todos se divertem, aprendem e, preservam as tradições polonesas. Busca-se refletir, que em geral, as danças constituem um cenário privilegiado para observações, pois possuem elementos próprios da cultura, com suas tradições, seus símbolos e suas práticas.

Conforme nos afirma (DIAS,2016, p.14) “a Polônia está aqui perto, e cada integrante da família Karolinka é responsável por trazer no caminhar do *Polonez*, ou no trote do *Lajkonik*, o ritmo do coração branco e vermelho”.

São Mateus do Sul vive rodeada de traços poloneses, para os imigrantes é uma forma de fazer-los sentir-se mais perto de sua terra natal a Polônia. É gratificante, de extrema importância tanto para o grupo como para a família polonesa de São Mateus do Sul, expor sua cultura, valores, crenças e costumes retratados por meio da dança. Bem como, a conscientização a cultura, sendo ela trazida á séculos por nossos antepassados.



Figura 04: integrantes do grupo exibindo o colorido dos trajes em meio a natureza

Fonte: Grupo Folclórico Karolinka

9 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de seus mais de 25 anos de atuação, o Grupo Folclórico Polonês Karolinka, orgulha-se por ter superado tantos obstáculos, os quais, rendem hoje boas

histórias de superação, dedicação e, comprometimento para com a cultura polonesa. O reconhecimento, como o grupo folclórico polonês de destaque no Brasil e para além dos horizontes. Sendo destaque, como uma das principais instituições que promovem a cultura da imigração polonesa, representando também a Capital da Erva Mate São Mateus do Sul.

A cultura Polonesa permeou pelo estado do Paraná e, pela cidade de São Mateus do Sul, tornando-se identidade cultural do povo, até hoje representada por meio do Grupo Folclórico Karolinka, apresentando o folclórico Polonês como um produto da cultura e valorização. O Grupo Folclórico Polonês Karolinka, proporciona a comunidade local, o contato verdadeiro com a cultura Polonesa, fazendo com que a sociedade analise sua capacidade e sua força em manter viva as tradições polonesas.

Nós somos tradição; nós somos canto; nós somos dança; nós somos cultura, nós somos KAROLINKA....

REFERÊNCIAS

ARQUIVO de Documentos relativos aos primeiros anos de existência da Braspol de São Mateus do Sul Paraná.

BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CARVALHO, Ana Alexandra Rodrigues. **Os museus e o patrimônio cultural imaterial**: Estratégias para o desenvolvimento de boas práticas. 2009. 223 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Museologia, Departamento de História, Universidade de Évora, Évora, 2009. Disponível em: <[https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/16929/1/TESE Os Museus e o PCI 2009.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/16929/1/TESE%20Os%20Museus%20e%20o%20PCI%202009.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2020.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DIAS, Eduardo Covaleski. **Os Caminhos da Tradição, 25 anos do Grupo Folclórico Polonês Karolinka**. União da Vitória, 2016.

FARAH, Audrey Lilian de Souza. Karolinka i Karliczek - historia prawdziwa. Disponível em: <http://www.krainadinozaurow.pl/>

JANOSKI, Irio. Entrevista concedida a Ezieli Augustinhak Kaczyk. Em 09 de fevereiro de 2020. LIVRO ATA da Braspol de São Mateus do Sul Paraná.

NUNES, Mylena Palazzo. **O Folclore Polonês como elemento de cultura e turismo em Curitiba**. Curitiba 2016.

RISKI, Ludovica Gimini. Entrevista concedida a Ezieli Augustinhak Kaczyk. Em 10 de março de 2020.

São Mateus do Sul 100 anos/Audrey Lilian de Souza Farah; colaboração Chico Guil. - Curitiba: Arte, 2012. 248 p.:il.

SCHILLING, Isabel Conti. **Os Traços Da Identidade Cultural Polonesa Nas Práticas Educacionais Da Escola Casemiro Stachurski**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA LINHA “EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E MEMÓRIA”, 1., 2010, Criciúma. Anais. Criciúma: Ediunesc, 2010. v. 1, p. 1 - 17. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/SELM/article/view/463>>. Acesso em: 12 maio 2020.

STRINI, Paulinne Junqueira Silva Andresen. **Análise Histórica de Danças folclóricas aplicadas á anatomia como forma educacional: uma experiência de extensão**. Ana Cristina Silva Rebelo; Tatiana de Sousa Fiuza; João Roberto da Mata; Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini; Rosana Silva Barbosa; Arthur Ferreira do Vale; Tereza Raquel de Melo Alcântara-Silva. Revista UFG – Ano XV nº 15 – dezembro de 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cidades Brasileiras 9, 29, 216
Conflitos Linguísticos 9, 12, 228
Conservação e restauro 10, 50, 51, 52

D

Documentação fotográfica 10, 1, 2, 5, 6, 8, 12, 16, 17

E

Educação 9, 12, 13, 47, 56, 59, 102, 125, 146, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 202, 210, 224, 231, 233, 241, 242, 244, 245, 251, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 302, 303, 305, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 333, 335, 336, 339, 340, 342, 346, 347, 348, 349
Educação Patrimonial 224, 311, 313, 340
Educação Profissional 12, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 339
Ensino de Ciências 13, 304
Ensino de Geografia 12, 277, 278
Ensino de História 319, 349
Etnobotânica 102, 126

F

Feminino 9, 152, 153, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 173, 180
Formação Continuada 9, 12, 13, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 291, 292, 299, 300, 301, 302

G

Gênero Biográfico 12, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 209

I

Identidade 11, 12, 3, 10, 11, 17, 19, 35, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 59, 66, 73, 155, 165, 167, 169, 170, 172, 174, 178, 188, 192, 197, 203, 211, 212, 224, 233, 236, 239, 240, 251, 262, 263, 264, 265, 273, 296, 326
Iniciação científica 333, 339, 342, 343, 347

L

Ludicidade 311, 314, 315, 316, 317

M

Mobiliário Urbano 10, 18, 19, 20, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34

Morfologia 127, 128, 131, 133, 134, 136, 137

P

Paisagem cultural 10, 18, 20, 24, 25, 29, 30, 32, 41, 50, 69, 71, 72, 73, 82, 211, 213

Paisagem industrial 10, 69, 71

Paisagem rural 10, 69

Paternidade 9, 11, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 194, 323

Patrimônio ambiental urbano 50, 57, 63, 64, 66

Patrimônio Histórico Cultural 212, 214, 225, 226

Patrimônio industrial 62, 66, 69, 260

Pertencimento 9, 2, 4, 35, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 149, 159, 211, 213, 224, 282, 300, 302

Políticas Públicas 140, 147, 150, 178, 211, 213, 225, 275, 284, 286

Práticas agroalimentares 9, 11, 140, 142, 149, 151

Práticas Pedagógicas 269, 278, 282


S

Sabedoria popular 102

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

ALINE FERREIRA ANTUNES
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 